

Apresentação

É com satisfação que colocamos no ar o Volume 04, Número 02/2012, da Revista Virtual de Letras – RevLet, apresentando 08 textos da área de Linguística e 07 da área de Literatura, os quais refletem uma diversidade teórico-analítica da pesquisa em torno da linguagem.

Abre a seção de Literatura o artigo “‘Pioneiros’, de Basileu Toledo França, e ‘Casa-Grande & Senzala’, de Gilberto Freyre: literatura e sociologia na formação do sudoeste goiano”, de autoria de Átila Silva Arruda Teixeira, buscando demonstrar como Basileu Toledo França se valeu de ideias marcadamente freirianas para a interpretação de sua terra, a cidade de Jataí Goiás.

Carlos André Ferreira nos traz o artigo “Ditaduras no Brasil e na Alemanha oriental: representações da violência e do sujeito em Caio Fernando Abreu e Thomas Brussig” em que analisa representações literárias da violência da ditadura militar brasileira (1964-1985) e da ditadura militar da Alemanha Oriental (1949-1989) a partir da relação entre violência e poder definida por Walter Benjamin.

Tendo como objetivo elaborar uma leitura dos contos ‘Amor’, do livro ‘Laços de Família’ (1960), de Clarice Lispector, e ‘Afogado’, do livro ‘O ovo apunhalado’ (1975), de Caio Fernando Abreu, Cristina Vasconcelos Machado enfoca como esses autores expressam em suas narrativas desdobramentos das teorias freudianas e da crítica moderna.

Em “A conexão Alencar-Freyre: “comos” e “porquês” em duas narrativas de formação”, Fernando de Sousa Rocha focaliza duas narrativas de formação: ‘Como e porque sou romancista’ (1873), de José de Alencar, e ‘Como e porque sou escritor’ (1965), de Gilberto Freyre. Segundo o autor, há uma conexão entre os dois textos, já que ambos investigam os ‘comos’ e ‘porquês’ das trajetórias literárias de seus autores, mas também fornecem textos e perspectivas sobre o vir-a-ser escritor.

Germana Maria Araújo Sales & Alan Victor Flor da Silva apresentam o artigo “A recepção crítica da obra naturalista Hortência, de Marques de Carvalho”, demonstrando a recepção do romance naturalista ‘Hortência’ pela crítica literária, desde o final século XIX até a primeira década do século XXI.

Compreendendo que realidade e ficção são dois conceitos imbricados na obra ‘Quase memória’ (2006), escrita por Carlos Heitor Cony, Larissa Silva

Nascimento & Michelle dos Santos apresentam o artigo “A tênue relação entre realidade e ficção em ‘Quase memória: quase-romance’, de Carlos Heitor Cony”. As autoras discutem que a imaginação é um recurso ímpar para a configuração de narrativas convincentes, mesmo que sejam biografias, visto que a ficção auxilia na adequação dos relatos para determinado público e situação. Ao recorrer à imaginação, Cony, segundo as autoras, estabelece uma escrita polifônica que aponta para as diferentes versões de uma mesma história, o que ressalta a pluralidade do espírito pós-moderno.

A coletânea de textos literários termina com “Notas sobre o romance e sobre a teoria do romance: a questão da condição humana em um gênero que ainda vive”, de autoria de Tiago Martins. O objetivo do autor é estudar alguns aspectos do romance e entender o gênero como uma forma de reflexão sobre a condição humana dentro de uma sociedade capitalista, partindo da obra ‘Teoria do Romance’, do crítico Georg Lukács.

A seção de Linguística começa com o texto de Ana Virgínia Lima da Silva, “A avaliação no gênero exposição oral”. O objetivo do artigo, segundo a autora, é apresentar elementos de avaliação do gênero exposição oral, produzido por estudantes de graduação. Os estudos de Halliday (2005) e de Martin e White (2005) fundamentam a análise, focalizada no sistema de avaliatividade, subsistemas e metafunções textual e interpessoal, relacionando esses aspectos ao contexto de situação, à dimensão semântico-discursiva e léxico-gramatical do texto analisado. Os resultados indicam o modo de interação do estudante como avaliador de conteúdos e de vozes que são reconstruídas na exposição oral.

Ângela Aguiar de Araújo, em “O acordo ortográfico e a CPLP: a concertação da unidade do Português”, questiona o que a proposta de formação da comunidade e do acordo ortográfico faz silenciar na junção países-língua-portuguesa. A autora acredita que no trabalho de “recobrimento-reprodução-reinscrição” de sentidos apaga-se a relação “colonizador-colonizado”, resignificando a diferença nos processos de colonização linguística e descolonização linguística. O texto parte da hipótese de que a posição de autoria do Brasil frente à língua portuguesa - acontecimento discursivo descrito por diversos autores, dos quais destaca Zoppi-Fontana (2009) por sua formulação de uma “língua transnacional” - permite a irrupção de novas discursividades: como a língua

portuguesa como um instrumento de ações políticas para além das fronteiras nacionais.

Guilherme Figueira Borges apresenta o artigo “Nietzsche e a resignificação de sacerdote: uma potencialização da materialidade discursiva” em que lança o olhar para as relações interdiscursivas que a obra ‘Assim Falava Zaratustra’, de Nietzsche, estabelece com a Bíblia. O autor se propõe a aplicar, juntamente com alguns construtos da análise do discurso francesa, a noção de ‘potencialização discursiva da materialidade’ como um dispositivo de análise.

Em “O poder, a verdade e o saber no YouTube”, Lígia Mara Boin Menossi de Araujo analisa discursivamente a maneira como as relações de poder são construídas em um ambiente virtual que abriga materiais multimodais. Para isso, traz, como embasamento teórico-analítico, as ideias propostas por Michel Foucault (1995) sobre o Poder, a Verdade e o Saber, partindo da hipótese de que um novo suporte midiático – YouTube – seja fonte de informação e imponha uma outra dinâmica nas relações de poder devido ao seu potencial de interação inédito.

Partindo de um viés sócio-interacionista de análise, Maria Claro Catanho Cavalcanti mostra a organização multimodal da charge, ressaltando que argumentos também podem ser constituídos por linguagem visual. Para isso, utiliza como fundamento as concepções de Bakhtin ([1929]1992) acerca da linguagem; os Estudos Retóricos de Gêneros, principalmente através das teorias de Miller (1984; 1994; 2009) e Bazerman (2006a; 2006b) e as considerações de Koch (2004) acerca da intertextualidade.

Sebastião Carlúcio Alves-Filho, em “A referenciação nos textos de alunos do ensino médio”, utiliza textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Médio para suscitar uma reflexão acerca dos mecanismos de coesão referencial, mais especificamente a anáfora, utilizados na escrita. Para isso, levando em conta a correção do professor, selecionou 10 textos considerados os melhores dentre os produzidos pelos 60 alunos da turma produtora. Como referencial teórico para a análise dos dados, o autor fez uso, dentre outros, dos textos de Milner (2003), Mondada & Dubois (2003) e Apothéloz (2003). Ao final do trabalho, foi possível, segundo ele, perceber quais os tipos de coesão referencial foram utilizados pelos alunos e em quais usos estes apresentaram mais dificuldade.

Objetivando discutir questões relacionadas à sobreposição e ao entrelaçamento de atores sociais pertencentes à divulgação cultural e científica no

país, a partir da formação acadêmica jovem, Stella de Melo Silva apresenta o artigo “Percepções discursivas a partir de Fukushima 2011: múltiplas possibilidades de leitura”, cujos objetos de análise foram 1) Revista Superinteressante; 2) Os Simpsons e a Ciência: o que eles podem nos ensinar sobre física, robótica, a vida e o universo; 3) Revista Carta Capital na Escola. A partir de diferenciadas categorias analíticas – de estruturais a linguísticas e sócio-políticas – a autora apresenta uma reflexão sobre a importância da abordagem interdisciplinar da ciência, da cultura, da escola e da mídia.

O volume termina com o artigo “Temas publicados em pesquisas sobre CALL no Brasil”, de autoria de Susana Cristina dos Reis. No texto, a autora identifica fases de pesquisa na área de Ensino e aprendizagem de Inglês mediado por Computador, no Brasil, a partir da análise de objetivos e tendências teóricas das pesquisas publicadas em artigos, dissertações e teses da área. Os resultados, segundo ela, sugerem que há três fases de pesquisa sobre CALL (*Computer Assisted Language Learning*) no Brasil e que ainda são poucos os pesquisadores da Linguística Aplicada envolvidos em pesquisas sobre CALL em nosso país. Além disso, o estudo sugere a necessidade urgente do surgimento de um periódico especializado nessa área de conhecimento para a publicação digital das pesquisas sobre o tema.

Agradecemos a todos os colaboradores que compartilharam os resultados de seus trabalhos e esperamos que a divulgação dos mesmos contribua com a expansão do horizonte do conhecimento do leitor na área dos estudos da linguagem.

Sílvia Ribeiro da Silva

Editor Responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras**Volume 04, número 02/2012 – ISSN 2176-9125****Agosto/dezembro – 2012 – p. 267****Editor Responsável**

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como pareceristas**Estudos Linguísticos**

- Acir Mário Karwoski – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Carlos Piovezani – Universidade Federal de São Carlos
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Dánie Marcelo de Jesus – Universidade Federal do Mato Grosso
- Darcília Marindir Pinto Simões – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Glícia Azevedo Tinoco – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Joana Plaza Pinto – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Magali Sanches Duran – Universidade de São Paulo
- Márcia Elizabeth Bortone – Universidade de Brasília
- Maria de L. F. dos S. Paniago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Maria Inês Vasconcelos Felici – Universidade Federal de Uberlândia
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso /Campus Rondonópolis
- Rubens César Baquião – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Sebastião Milani – Universidade Federal de Goiás /Campus Goiânia
- Simone de Jesus Padilha – Universidade Federal do Mato Grosso
- Sulemi Fabiano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Estudos Literários

- Ana Cláudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Cláudia e Silva Fidelis
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal da Paraíba
- Gláucia Mendes da Silva Serafini – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Campus Formosa
- Juliana Santini – Universidade Federal de Uberlândia
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Maria de Fátima Cruvinel – Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Maria Luiza F. Laboissière de Carvalho – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Rosidelma Fraga – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Tatiana Franca Rodrigues – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Wagner Corsino Enedino – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Claudney Oliveira – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Daniela Manini – Universidade Estadual de Campinas
- Daniele Marcelle Grannier – Universidade de Brasília

Estudos Literários

- Maria I. Cavalcante – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí